

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NOS SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL

Marcio Ferreira da Silva - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Carlos Cândido de Almeida - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

#### *THE REPRESENTATION OF AFRICAN-BRAZILIANS IN THE KNOWLEDGE ORGANIZATION SYSTEMS OF BRAZIL*

#### **Modalidade da Apresentação: Pôster**

**Resumo:** As narrativas e, precisamente, as representações sobre os grupos sociais estão distantes da realidade da cultura local. O discurso e as escolhas que representavam a memória e suas histórias tiveram como ponto de partida uma visão deslocada acerca dos conteúdos que refletiam, sobretudo, nos aspectos identitários desses grupos no que chamamos de uma representação “sobre”. A presente pesquisa problematiza sobre como estão representados o negro e os assuntos correlatos à comunidade negra nos sistemas de organização do conhecimento ensinados nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Sendo assim, acreditamos que os instrumentos de organização do conhecimento utilizados com frequência em bibliotecas no Brasil ainda não representam adequadamente a figura do negro e suas especificidades culturais. Ademais, tais sistemas não promovem o conhecimento da estrutura conceitual própria da cultura negra, suas especificidades e seu papel na História do Brasil. Desse modo, esta pesquisa visa a analisar a representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento utilizados no Brasil.

**Palavras-Chave:** Organização Conhecimento. Representação do Negro. Sistemas de Classificação. Identidade Afro-Brasileira.

**Abstract:** Narratives and more specifically representations of social groups are far from the reality of the local culture. The discourse and choices that represented memory and its histories had as a starting point a displaced vision of the contents that they reflect, especially regarding the identity aspects of these groups in what we call an "about" representation. Our research problematizes how African-Brazilians and related subjects are represented in relation to the concerns of the black community in the knowledge organization systems that are taught in Library Science programs in Brazil. Thus, we believe that the tools of knowledge organization that are frequently used in Brazilian libraries still do not adequately represent African Brazilians

and their cultural specificities. Moreover, such systems do not promote the knowledge of the conceptual structure of the black culture, its specificities, and its role in the history of Brazil. Thus, this research aims to analyze the representation of African Brazilians in the knowledge organization systems used in Brazil.

**Keywords:** Knowledge Organization. Representation of African-Brazilian. Classification systems. African-Brazilian identity.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na pós-modernidade, as transformações sociais desencadearam a crise de relatos e as linguagens tornaram-se mais diversas e complexas, o “saber científico” foi confrontado com outro, o “saber narrativo” (LYOTARD, 1988). Esse saber legitima-se no local, contextual nos jogos das linguagens e dos acordos entre os participantes, a partir do processo de comunicação dos discursos. As comunidades discursivas, identificadas como o conjunto de indivíduos que compartilham objetivos comuns, trocam informações e partilham conhecimentos. As escolhas para representação da memória e suas histórias tiveram como ponto de partida uma visão deslocada sobre os conteúdos que refletem, sobretudo, nos aspectos identitários desses grupos no que chamamos de uma representação “sobre”.

Expressões escolhidas para designar um grupo social ou representá-lo produzem incompreensões e revelam quão complexo é esse tipo de operação. Insta refletir sobre escolhas e objetivos que sedimentam ideologias e narrativas. Se por um lado visa marcar conexão entre significado e realidade para amplo conhecimento, por outro, sob ideologias e crenças dos que representam, pode omitir informações sobre a trama social e sobre grupos minoritários.

A pré-fabricação de discurso e narrativas passam a fazer parte do imaginário da coletividade, assimilada e repetida em expressões pejorativas para desqualificar grupos como negros, povos indígenas, mulheres, por exemplo. Passamos a enxergar o mundo a partir das experiências adquiridas, dos relacionamentos. Somos moldados por discursos legitimadores de comportamentos padronizados nas práxis (BLIKSTEIN, 1985). Não se trata apenas da precisão da escolha terminológica, da representação de conceitos, mas, sobretudo, de evitar a ausência daqueles que possam minimizar ou, praticamente, excluir grupos históricos e “desta forma, as palavras podem tornar invisíveis grupos inteiros ou algumas características desses grupos.” (AZAIS, 2005, p.8. Tradução nossa).

A sub-representação do conhecimento negro pode contribuir para o apagamento racial, reforçar o discurso de igualdade racial brasileira e ocultar práticas racistas sobre as populações afrodescendentes. Em vista disso, como parte das reflexões iniciais de pesquisa de doutorado, o presente trabalho visa a compreender como está representado o negro nos sistemas de organização do conhecimento utilizados no Brasil. Objetiva contribuir para a análise de possíveis sub-representações derivadas de pontos de vista sobre (de fora).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A Organização do Conhecimento é uma disciplina que estuda as leis, princípios e procedimentos com foco em organizar o conhecimento de uma disciplina com fins de sua recuperação (BARITÉ, 1997; 2013). A Organização do Conhecimento persegue a edificação teórica e conceitual sobre os processos desenvolvidos para processar o conhecimento registrado e socializado (BARITÉ, 2001, p.39-40) e ofertar um repertório de práticas e atividades centradas na promoção e no acesso ao conhecimento. Barité (2001, p.39. Tradução nossa) destaca, ainda, que além do domínio técnico, a Organização do Conhecimento deve estabelecer consensos sobre o saber, fato que permitirá o seu reconhecimento futuro e que viabilizará a comunicação, debates, difusão do conhecimento especializado e aproximação dos atores sociais.

No cenário da pesquisa brasileira em Ciência da Informação, percebemos que é pouco habitual a presença de temáticas nas pesquisas vinculadas à população “não branca” no principal evento de pesquisa da Ciência da Informação brasileira, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, o Enancib. Poucos trabalhos abordam esses grupos e, quando o fazem, configuram-se em estudos sobre (de fora), como os estudos étnico-raciais (DOURADO, 2007; PINHEIRO; BENCHIMOL, 2009; LOUREIRO, et. al, 2010; BENCHIMO; PINHEIRO, 2010; SILVA; ALVES; SILVA JUNIOR, 2012; BENCHIMOL, et. al., 2012; AQUINO; SANTOS, 2012), afrodescendentes (AQUINO; SANTANA, 2005; MIRANDA, 2007; AQUINO, 2008; LIMA; AQUINO, 2009; OLIVEIRA; AQUINO, 2010; SANTOS; PIERUCCINI, 2011; SILVA JÚNIOR; SILVA; LIMA) negros (SILVA, 2009; ELLIOTT; AQUINO, 2010; PEREIRA; AQUINO, 2011; MOTA; AQUINO, 2012; BRETTAS, 2012, SILVA JÚNIO; SILVA, AQUINO, 2013), indígenas (BORGES; BOTELHO, 2012; PAIVA, 2015; PAIVA; RAMALHO; CARVALHO, 2015; PIQUET; SOUZA, 2015; PIQUET; COUTO; PIRES, 2015; PAIVA; RAMALHO; CARVALHO, 2016).

Em âmbito internacional, estudos e pesquisas têm ancorado suas discussões em base crítica aos processos de representações desses grupos em que pese questões éticas e reivindicatórias (MARTÍNEZ ÁVILA; GUIMARÃES, 2013) dos seus discursos. Por exemplo, têm surgido teorias e estudos como a Teoria Crítica de Raça no ambiente da Ciência da Informação sobre temáticas diversas desde a Arquivística, Classificação Decimal de Dewey, serviços bibliotecários, Internet (FOSKETT, 1971, 1984; FUNER; DUNBAR, 2004; FURNER, 2007; DUNBAR, 2006; BROCK, 2009; KUMASI, 2012), a sub-representação de igrejas no contexto africano (AFOLABI, 1992), feminismo (OLSON, 1997, 1998; FOX; OLSON, 2012; MILANI; GUIMARÃES, 2010) reflexões relativas ao público LGBT (CAMPBELL, 2000; PINHO; GUIMARÃES, 2012).

A análise de um domínio, em geral, aproxima-se com expectativas de comunidades discursivas e do papel social da comunidade analisada. Percebe-se a necessidade de garantias (literária, documental, usuário, cultural) pautadas, exclusivamente, pelo viés científico especializado ou nível de instrução da comunidade discursiva que garanta uma validação adequada das representações (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995). Entendemos que, além desses, as declarações garantidoras dos instrumentos de representação do conhecimento como tesouros, taxonomias, dentre outros, fazem-se presentes nas comunidades discursivas responsáveis por validar e reconhecer os respectivos instrumentos de representação na consolidação das identidades afrodescendentes.

## **2.1 Delineamento Metodológico e Análise**

Para subsidiar a pesquisa, fez-se necessário entender como a representação do negro, afrodescendente, tem sido coberta nos sistemas de classificação. Nesse sentido, realizamos um levantamento nos principais sistemas de classificação utilizados e ensinados nas escolas de Biblioteconomia no Brasil. Para tanto, foram escolhidos a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU), ambas por conta de sua ampla aceitação e utilização no contexto brasileiro. Realizamos outra busca por Tesouros especializados na temática do negro. Localizamos apenas o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira disponível on-line, único mais próximo do gênero no Brasil e sem atualizações recentes, a última em 2006. Analisaremos, neste trabalho, por conta do espaço, apenas a CDD e o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Baseamos nossa análise na Teoria das Representações Sociais, para entender aspectos da realidade e os problemas concretos de grupos, sujeitos sociais e suas aceções e percepções sobre o cotidiano. Em suma, é uma teoria que visa a compreender os saberes constituídos da sociedade e no contexto das relações dos seres humanos com o mundo. Desse modo, concebe as representações a partir da coletividade e as relaciona por um vínculo com a individualidade. Compreende o sujeito como parte do processo de representação da realidade. Abric (1994 apud CRUSOÉ, 2004, p.107) afirma que, no âmbito das Teorias das Representações Sociais apresentada por Moscovici, destaca-se a possibilidade de aplicação com viés de produto e processo. Como produto de um processo familiar com o familiar. Ou seja, quando se integra algo novo ao preexistente que passa a existir no senso comum, essa é uma aceção para representar algo não familiar e torná-lo reconhecido, familiar.

As representações em consonância com a realidade estariam para além da representação simbólica, mas, sobretudo, com foco no senso comum. Moscovici concebe as representações sociais como geradoras de representação da realidade social por possibilitar a comunicação, compartilhamento e reconhecimento de identidades, compreendidas como um processo “[...] responsável pelo enraizamento social da representação e de seu objeto” (SÁ,1995, p.38).

A partir dessas informações, buscamos identificar, de acordo com o propósito da pesquisa, a representação das religiões de influência da cultura africana apresentadas no contexto da CDD. Em outras abordagens, como a de Aflolabi (1992) sobre a representação do protestantismo na CDD, a comparação entre conceitos com viés crítico indica possíveis desvios e/ou sub-representações ocasionados pelo ponto de vista da realidade representada em sistemas universais de representação do conhecimento humano.

No levantamento realizado, encontramos na edição CDD22 e CDD23 registros sobre religiões de influência africana. A classe 200 - Religião na CDD é, majoritariamente, dominada por religiões cristãs (MIRANDA, 2007;2009), e entre as classes 210 e 290 não ocorrem menções de expressões de fé de influência africana. A partir da classe 299.6, veremos notações específicas. Entretanto, observa-se que a posição hierárquica indica que essas expressões de fé estão em condição de inferioridade se comparadas a outras.

No tocante ao Tesouro, buscamos informações sobre as duas principais religiões de influência africana praticadas no Brasil, Umbanda e Candomblé. Observamos que, para validar os termos que compõem o Tesouro, foram utilizados textos e especialistas de diversas áreas.

No entanto, não se observa a interação com os grupos produtores do contexto no qual foi concebido o tesouro. Ao representar aspectos das religiões Umbanda e Candomblé, não há menção quanto a consultas a esses grupos, seja pelas federações dos cultos africanos ou a presença de alguma denominação específica. Desse modo, corrobora o que consideramos, nesta pesquisa, a concepção de organização “sobre”, quando não submete o resultado das escolhas para representação ao crivo dos grupos, ou seja, ao conhecimento representado amparado “sob” o ponto de vista dos afrodescendentes no momento de conceber um sistema ou instrumento de representação.

### **3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

A questão da representação do conhecimento afrodescendente, em seu ângulo social e político, revela-se um tema instigante e desafiador no espaço da construção do conhecimento científico. Observamos a questão em âmbito nacional, em perspectivas de distintos posicionamentos críticos elaborados sob a ótica da Organização do Conhecimento e da Ciência da Informação.

Na economia, política, cultura, religião, educação observa-se que, no espaço social, a sub-representação tem se mostrado um problema que afeta sensivelmente aspectos identitários dos povos afrodescendentes. Em breve análise sobre a literatura e os sistemas de organização e representação do conhecimento mais utilizados no Brasil, alguns elementos identificados e analisados indicam quão complexo tem se mostrado trabalhar com uma perspectiva universal de representação do conhecimento dos povos tradicionais.

### **REFERÊNCIAS**

AFOLABI, M. Spiritual matters: provision for independent african churches in general classification schemes. **International Classification**, v. 19, n. 4, p. 210-213, 1992.

AZAIS, H. I. **Lenguaje y discriminación**. México: Consejo Nacional para Prevenir la Discriminación, 2005.

AQUINO, M. de A. A inclusão de afrodescendentes nas políticas de informação: por uma compreensão da diversidade cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 28 setembro a 01 outubro 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008.

\_\_\_\_\_.; SANTANA, V. A. Para além dos discursos: imagens de inclusão social/ racial na sociedade do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 20-30 novembro 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

BLIKSTEIN, I. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1985.

BARITÉ, M. **Diccionario de organización del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. Montivideo: Prodic, 2013.

\_\_\_\_\_. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001, p. 35-60.

\_\_\_\_\_. **Glosario sobre organización y representación del conocimiento**. Montivideo: Universidad de la República, Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines, 1997.

BROCK, A. Life on the wire. **Information, Communication & Society**. v. 12, n. 3, p. 344-363, jun. 2009.

CAMPBELL, D. G. Queer theory and the creation of contextual subject access tools for gay and lesbian communities. **Knowledge Organization**, v. 27, n. 3, p. 122-131, 2000.

CRUSOÉ, N. M. de C. A Teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 2, p. 105-114, 2004.

DUNBAR, A. W. Introducing critical race theory to archival discourse: getting the conversation started. **Archival Science**, v. 6, n. 1, p. 109-129, mar. 2006.

ELLIOTT, A. G.; AQUINO, M. de A. Informação, imagem e memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 11., 25-28 outubro 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2010.

FOSKETT, A. C. Misogynists all: a study in critical classification. **Library Resources & Technical Services**, v. 15, n. 2 (Spring), p. 117-121, 1971.

\_\_\_\_\_. Better dead than read: further studies in critical classification. **Library Resources & Technical Services**, v. 28, p. 47-359, nov./dez., 1984.

FURNER, J.; DUNBAR, A. W. The treatment of topics relating to people of mixed race in bibliographic classification schemes: a critical race-theoretic approach. In: McILWAINE, I. C. (Ed.). **Knowledge Organization and the Global Information Society: Proceedings of the Eighth International ISKO Conference, London, 13-16 July 2004**. Würzburg: ERGON VERLAG, 2004. p. 115-120. (Advances in Knowledge Organization, 9).

FURNER, J. Dewey deracialized: a critical race-theoretic perspective. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 34, n. 3, p. 144-168, 2007.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

KUMASI, K. Roses in the concrete: a critical race perspective on urban youth and school libraries. **Knowledge Quest**, v. 40, n. 4, p. 32-37, may/jun. 2012.

LIMA, G. S.; KROEFF, M. S.; RIBEIRO JUNIOR, D. I. Tesouro afro-brasileiro: uso estratégico para organização e recuperação de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 15, 27-31 outubro 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014.

LYOTARD, J.-F. **A condição pós-moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; GUIMARAES, J. A. C. Library classifications criticism: universality, poststructuralism and ethics. **Scire**, v. 19, p. 21-26, 2013.

MILANI, S. O.; GUIMARÃES, J. A. C. Bias in the indexing languages: theoretical approaches about feminine issues. In: GNOLI, C.; MAZZOCCHI, F. (Ed.). **Paradigms and conceptual systems in knowledge organization: Proceedings of the Eleventh International ISKO Conference, Rome, 23-26 February 2010**. Würzburg: ERGON VERLAG, 2010. p. 424- 429. (Advances in Knowledge Organization, 12).

\_\_\_\_\_. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras**. 2010. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

MIRANDA, M. L. C. de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 8., 28-31 outubro 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007.

\_\_\_\_\_. Organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, 2009.

OLSON, H. A. Mapping beyond Dewey's boundaries: constructing classificatory space for marginalized knowledge domains. **Library trends**, v. 47, n. 2, p. 233-254, 1998.

PAIVA, E. B.; RAMALHO, F. A.; CARVALHO, E. T. G. de. Informação e memória indígena em dissertações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17., 20-25 novembro 2016, Bahia. **Anais...** Bahia: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2016.

\_\_\_\_\_. A construção da identidade indígena em fontes de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 16., 26-30 outubro 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2015.

PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. Male homosexuality in brazilian indexing languages: some ethical questions. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 39, n. 5, p. 356-362, 2012.

\_\_\_\_\_. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras**. 2010. 149f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANTANA, V. A.; AQUINO, M. A. de. Entre a informação e o conhecimento imbricam-se tensas relações para inclusão de negros na sociedade contemporânea. **Inclusão Social**, Brasília-DF, v. 4, n. 1, p. 41-51, jul./dez. 2010.



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

\_\_\_\_\_. A responsabilidade social e ética e a inclusão de afrodescendentes em discursos de profissionais da informação em universidade pública. **Biblionline**, v. 5, n. 1/2, p. 1-24, 2009.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. (Org). **O conhecimento do cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA JÚNIOR, J. F. da; SILVA, L. K. da R. da; AQUINO, M. de A. A informação étnico-racial em blogs: preservando a memória e construindo a identidade negra. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14., 29 outubro a 01 de novembro 2013, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013.

SILVA, L. K. R. da; ALVES, E. C.; SILVA JÚNIOR, J. F. de. A informação étnico-racial na perspectiva da Organização de Mulheres Negras da Paraíba – Bamidelê. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 13., 28-31 outubro 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2012.

SANTOS, E. L. dos; PIERUCCINI, I. Infoeducação e cultura quilombola: diálogo entre sujeitos e saberes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 12., 23-26 outubro 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2011.